

A construção dos Mapas Sociais para o reconhecimento dos problemas socioambientais

Na edição anterior, falamos sobre o Inventário Participativo e como o patrimônio cultural de Casimiro de Abreu tem potencial para fomentar o turismo e reduzir significativamente a dependência do município em relação às rendas petrolíferas. Segundo o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o patrimônio cultural forma-se a partir de referências culturais que estão muito presentes na história de um grupo e que foram transmitidas entre várias gerações. São referências que ligam as pessoas aos seus pais, aos seus avós e àqueles que viveram muito tempo antes delas. Para que este patrimônio não se perca, é preciso que seja transmitido às gerações seguintes.

Nesta edição, falaremos sobre a cartografia social, que assim como o Inventário Participativo, permite às populações desenharem mapas dos territórios que ocupam a partir de elementos importantes para o reconhecimento de sua cultura e do uso dos espaços. No Brasil, as primeiras iniciativas foram desenvolvidas em territórios da Amazônia Legal e depois se estenderam para outras regiões brasileiras, especialmente na área rural. No entanto, já há experiências envolvendo comunidades urbanas.

O mapeamento social geralmente envolve populações tradicionais extrativistas, ribeirinhas, agricultores familiares e indígenas, e é um instrumento utilizado para fazer valer os direitos desses grupos frente a grandes empreendimentos econômicos – como construção de usinas hidrelétricas e implantação de projetos de mineração – problemas relacionados à grilagem de terras, ao não cumprimento de normatizações referentes às delimitações de terras indígenas e a áreas de preservação/ proteção ambiental.

Por meio das reflexões em reuniões ordinárias, o Núcleo de Vigília Cidadã (NVC) de Casimiro de Abreu percebeu que os macroimpactos nas localidades de Medeiros, Arroz, Palmital, Barra de São João e Bairro Industrial continuam e que os bairros de Ribeirão, Assentamento Visconde e Perimetral Leste foram incluídos como novos bairros impactados.

De acordo com o NVC de Casimiro de Abreu, desde o período do Diagnóstico Participativo realizado em 2011 e 2012 até o momento os impactos não foram mitigados. Além disso, outras localidades foram atingidas: alguns impactos que antes eram de apenas uma localidade hoje atingem outros bairros do município.

O NVC construiu o mapa de forma participativa apresentando o cotidiano da comunidade. Foram colocadas localidades, rios, lagos, casas, equipamentos sociais como hospitais, escolas, e outros elementos que o grupo julgou importantes.

Em roda de bate-papo, o NVC iniciou a elaboração do mapa cartográfico mediando os conflitos e chegando a um consenso coletivo, partindo da multiplicidade de olhares dos seus cotidianos manifestados verbalmente e registrados no mapa.

Os resultados das impressões gerais dos impactos negativos obtidos na cartografia social foram:

- Infraestrutura: a maioria dos bairros não tem calçamento;
- Iluminação pública deficiente;
- Escolas: os estudantes precisam buscar formação técnica em outros municípios;
- Limpeza: falta de coleta de resíduos sólidos;
- Segurança: falta de segurança pública;
- Transporte: algumas localidades não possuem transporte público;
- Saúde: pouco investimento na saúde, tratamento de esgoto e saneamento básico;
- Desemprego.

Os resultados das impressões gerais dos impactos positivos obtidos na cartografia social foram:

- Reformas das praças;
- Construção de prédios públicos;
- Reforma da Ponte no bairro Arroz;
- Curso profissionalizante de técnico de enfermagem.

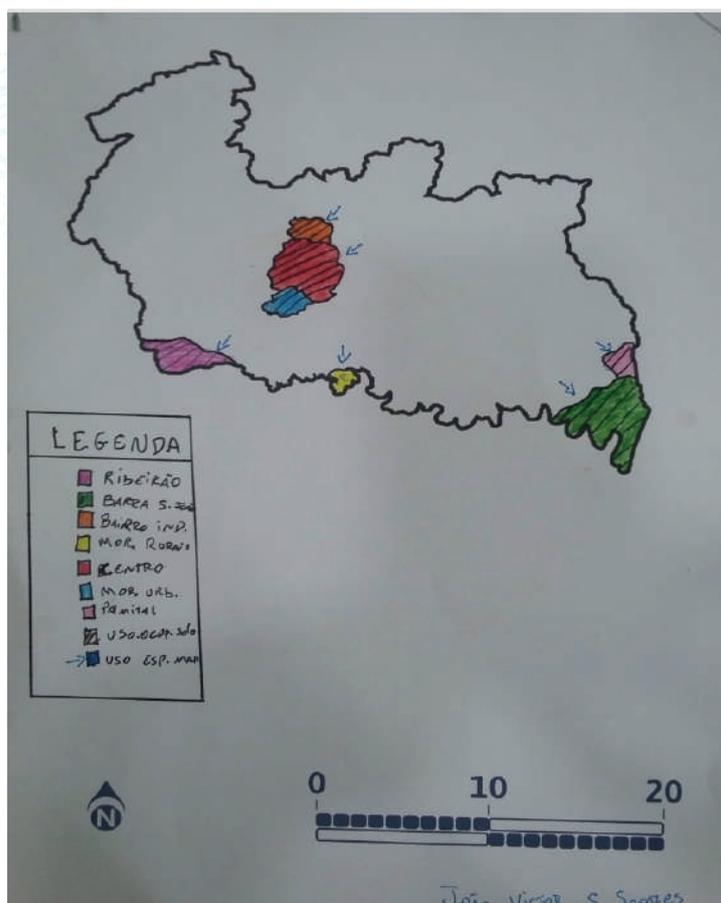
A partir dessa reflexão, o NVC Casimiro de Abreu está elaborando uma agenda de ações para a próxima fase do projeto. Esta agenda está focada nos bairros mais impactados e que devem ser contemplados pelo conjunto de ações do Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo (PEA-TP).



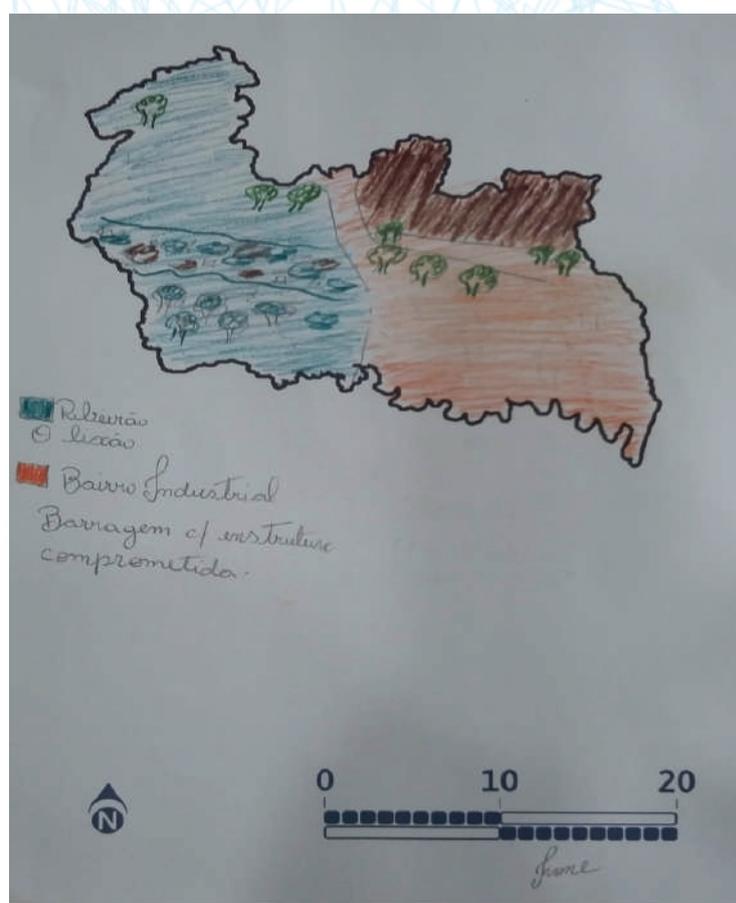
Debate entre os sujeitos da ação educativa para a construção do mapa social de Casimiro de Abreu.



Mapa social construído por um integrante do NVC de Casimiro de Abreu.



Mapa social construído por um integrante do NVC exemplifica a localização dos bairros de Casimiro de Abreu.



Lixão de Ribeirão e barragem do Bairro Industrial demonstrados em mapa social construído por uma integrante do NVC.

O boletim Rede Territórios do Petróleo - Casimiro de Abreu é uma produção coletiva do Núcleo de Vigília Cidadã do município, com o auxílio e a moderação da equipe técnica do projeto e da Petrobras.

Endereço: Rua Alpheu Marchon, nº 200 - lojas 01 e 02 - Centro Casimiro de Abreu (RJ) - (22) 99721-0317